



JANET BENGGE  
GEOFF BENGGE



# SUNDAR SINGH

PEGADAS NAS MONTANHAS



HERÓIS CRISTÃOS  
ONTEM & HOJE

# Sumário

1. Ele se salvou .....	9
2. O caminho que o levará a Deus .....	15
3. O maior choque da vida .....	27
4. “Nós rejeitamos você para sempre” .....	35
5. <i>Sadhu</i> Sundar Singh .....	47
6. A vida de um <i>sadhu</i> viajante .....	59
7. Do outro lado das montanhas .....	71
8. Um bicho selvagem enjaulado .....	85
9. “Você está vivo!” .....	95
10. No Nepal .....	109
11. Rumo ao sul .....	123
12. Rumo ao Tibete mais uma vez .....	141
13. Rumo ao oeste .....	159

14. Seguindo os passos de Jesus .....	169
15. A vida perfeita .....	181
Bibliografia .....	191

## Ele se salvou

Sundar Singh respirou com dificuldade uma rajada de ar congelante e cortante no topo do desfiladeiro. Sua cabeça parecia girar por conta da altitude em que se encontrava: quase 5 mil metros; os pulmões latejavam e os pés descalços haviam ficado completamente dormentes horas atrás. Outro viajante, um tibetano que ele conhecera no dia anterior, caminhava a seu lado, e Sundar estava muito feliz com a companhia dele. Após vários minutos de descanso, os dois homens começaram a descer as grandes alturas das montanhas dos Himalaias. Eles esperavam chegar à pequena aldeia que ficava aninhada de forma precária, à beira de um precipício íngreme no final da trilha, antes que a escuridão os envolvesse por completo.

Os dois homens estavam no meio da trilha quando a velocidade do vento aumentou de repente e o ar se tornou

cortante e frio. Sundar começou a temer que talvez eles não chegassem à vila — ainda estava a vários quilômetros de distância, em especial porque a trilha se estreitara muito, tornando-se uma passagem escorregadia e apertada de cerca de 30 centímetros de largura e caminhar por ela exigia a redução da velocidade. Em viagens anteriores por aquelas montanhas, ele havia encontrado alguns corpos de pessoas congeladas até a morte por conta das mudanças repentinas na temperatura, e ele esperava e orava para que o mesmo destino não os aguardasse.

Sundar tentou não olhar para baixo enquanto seguia pela beirada estreita, mas enquanto os olhos examinavam o caminho rochoso à frente em busca do próximo ponto de apoio, algo bem abaixo chamou sua atenção: havia um objeto marrom caído na neve. À medida que Sundar observava o objeto para descobrir o que era, ele percebeu que era o corpo de um homem. E de repente, de forma surpreendente, um dos braços do corpo se mexeu — o homem estava vivo!

Sundar deu um puxão na jaqueta de pele de seu companheiro de viagem. — Olhe para baixo — ele gritou contra o vento uivante. — Um homem está caído lá embaixo. Precisamos tentar resgatá-lo.

O companheiro de viagem de Sundar balançou a cabeça de forma negativa com vigor: — Se tentarmos resgatar aquele homem, nenhum de nós chegará à vila com vida — ele gritou de volta. — Todos vamos acabar

congelados. Temos que chegar à vila. O homem já está quase morto. Deixe-o à sua sorte.

— Eu não posso — Sundar respondeu. — Por favor me ajude a descer e pegá-lo. São necessárias duas pessoas para conseguirmos resgatá-lo.

De novo, o companheiro de viagem balançou a cabeça em negativa: — Se você valoriza sua vida, venha comigo. — Sem nem olhar para trás, ele se virou e continuou o caminho ao longo da beirada.

Sundar olhou em volta, procurando um caminho até o homem. Quando pensou ter encontrado um, ele se arrastou pela beirada do precipício e, aos poucos, desceu escalando a face da montanha. Ele forçava os dedos entorpecidos a segurarem nas fendas da rocha. Era uma viagem traiçoeira, e Sundar orou durante todo o trajeto para baixo, até, por fim, chegar ao fundo da ravina onde o viajante se encontrava caído.

Ajoelhando-se ao lado do homem, Sundar olhou mais de perto para ele. Seu cabelos e barba estavam completamente congelados e ele mal respirava. No entanto, nenhum de seus ossos parecia estar quebrado.

— Vamos lá, vamos tirar você daqui — disse Sundar, levantando-se e erguendo o homem até colocá-lo nas costas. Ele enrolou seu cobertor em volta dos dois e amarrou-o na frente, formando uma rede para o homem. Então Sundar, de forma lenta e meticulosa, subiu de volta pela encosta da ravina. O peso extra do homem nas costas, fez

os pés dormentes de Sundar sangrar e latejar ainda mais, enquanto batiam contra o gelo irregular e a rocha afiada; contudo, mais um pouco e Sundar alcançou a segurança da beirada do caminho e começou a carregá-lo pela trilha.

Logo, Sundar começou a deixar manchas de sangue vermelho escuro na neve a cada passo que dava, enquanto avançava pela trilha de forma lenta e segura. Ele não se atrevia a parar, mesmo quando começou a nevar mais forte, reduzindo a visibilidade e tornando a trilha ainda mais escorregadia. Parar significaria morte certa para os dois.

Quando a luz do dia começou a desaparecer, Sundar se perguntou se conseguiriam chegar à vila antes do anoitecer, pois, com certeza, seria impossível distinguir a trilha na escuridão. Felizmente, nesse momento, a neve diminuiu e, com mais visibilidade, Sundar conseguiu distinguir um conjunto de casas de pedra a algumas centenas de metros à frente. O alívio o envolveu, até que ele deu mais alguns passos à frente. Ali, ao lado da trilha, estava o corpo congelado de seu companheiro de viagem. Os olhos do homem estavam abertos e suas mãos estavam congeladas em seu rosto.

Como ele não podia fazer nada pelo homem, dadas as condições em que se encontrava, Sundar seguiu em frente. Logo, ele e o homem que carregava às costas estavam em segurança dentro de uma das pequenas cabanas redondas, sentados em frente a uma fogueira de estrume

de iaque.<sup>1</sup> Enquanto Sundar tomava uma xícara de chá quente, percebeu que também poderia ter morrido de frio. O homem que ele estivera carregando às costas o salvou desse destino. O contato dos dois corpos havia produzido calor suficiente para afastar o frio mortal e manter os dois homens aquecidos. Ao arriscar a vida para resgatar o viajante caído, Sundar inconscientemente se salvou.

Enquanto ele adormecia em frente ao fogo, Sundar imaginou algumas das dificuldades que o aguardavam no Tibete. A provação do dia não seria o último acontecimento com risco de vida na viagem missionária; disso ele tinha certeza. Além disso, estava certo de mais uma coisa: desde sua infância na aldeia sique<sup>2</sup> de Rampur, na planície de Punjabe, no norte da Índia, a mão de Deus estivera sobre ele.

---

<sup>1</sup> O iaque é um bovídeo herbívoro de pelagem longa encontrado na região dos Himalaias, e no planalto do Tibete. Além de uma grande população doméstica, há uma população pequena e vulnerável de iaques selvagens. [N. da T.]

<sup>2</sup> O siquismo é uma religião monoteísta fundada no final do século XV em Punjabe (região entre o Paquistão e a Índia) pelo guru Nank (1469-1539). É por vezes retratado como o resultado de um sincretismo entre elementos do hinduísmo, islamismo e sufismo. [N. da T.]



A SÉRIE *HERÓIS CRISTÃOS: ONTEM & HOJE* REGISTRA AS HISTÓRIAS MARCANTES, DESAFIADORAS, COMOVENTES E IMPACTANTES DE HOMENS E MULHERES COMUNS QUE CONFIARAM EM DEUS E REALIZARAM PROEZAS EXTRAORDINÁRIAS PARA O SEU REINO E GLÓRIA!

**ESSAS BIOGRAFIAS SÃO HISTÓRIAS DE PESSOAS QUE RESPONDERAM AO CHAMADO DE DEUS. ELAS MOSTRAM SUAS LUTAS E DESAFIOS, VITÓRIAS E FRACASSOS. ELAS VÃO DE FATO INSPIRAR PESSOAS DE TODAS AS IDADES, TANTO CRIANÇAS QUANTO ADULTOS, MOTIVANDO-AS A REFLETIR EM SEU PRÓPRIO CAMINHAR COM DEUS EM OBEDIÊNCIA E FIDELIDADE, INDEPENDENTEMENTE DA CIRCUNSTÂNCIA.**

“AS BIOGRAFIAS FORAM OS LIVROS QUE MAIS INFLUENCIARAM MINHA JORNADA CRISTÃ. ELAS PODEM TRANSFORMAR VIDAS.”

RUSSELL P. SHEDD

(1929-2016)

**SHEDD**  
PUBLICAÇÕES  
Literatura que edifica

 [sheddpublicacoes.com.br](http://sheddpublicacoes.com.br)

ISBN 978-85-8038-081-1

